

VOTE CHAPA



**DE MÃOS DADAS:
RESISTIR E AVANÇAR**

www.chapa1apub2018.wordpress.com

#demaosdadaschapa1APUB

**ELEIÇÕES
APUB
04 E 05
DEZ - 2018**

Manifesto



UM OLHAR SOBRE NOSSO MOMENTO

Este manifesto pretende ser mais do que uma plataforma eleitoral. É uma convocação para reflexão, união, organização e luta dos e das docentes para resistir e vencer o momento crítico que vivemos no Brasil e no mundo. As conjunturas nacional e internacional estão demarcadas por uma crise econômica ascendente, ameaçando o emprego e as condições de vida das trabalhadoras e dos trabalhadores; pela ascensão de uma onda conservadora que despreza e viola direitos humanos consagrados; e por uma crise política profunda que fere os fundamentos da democracia em vários países, especialmente no Brasil.

Em razão desta conjuntura, a próxima gestão da APUB 2018/2020 terá o desafio de aprofundar a discussão em torno de que país e Universidade queremos e precisamos. Defendemos um Brasil soberano e uma universidade com autonomia. Um Estado Democrático de Direito no qual estejam garantidos os direitos civis, políticos e sociais. Um desenvolvimento ambientalmente sustentável e que seja socialmente inclusivo, superando o racismo estrutural que desenhou o país. Consideramos que para a construção desse Brasil é fundamental a existência de servidores estáveis, competentes e adequadamente remunerados e de uma universidade pública, gratuita, laica, inclusiva, dotada de verdadeira autonomia pedagógica, administrativa e patrimonial, prevista na Constituição, mas que vem sendo esvaziada.

A ofensiva conservadora, cultural e ideológica, identificando nas universidades públicas um celeiro de ideias progressistas e de desenvolvimento de ações inovadoras e potentes para a transformação social, elegeu-a como alvo, gerando na comunidade universitária um sentimento de vulnerabilidade e insegurança. Esses sentimentos, capazes de adoecer professores, estudantes, o corpo técnico-administrativo e os trabalhadores terceirizados, indicam a necessidade de respaldo jurídico e de atenção à saúde de nossa comunidade. Por isso, consideramos que o sindicato precisará se empenhar, além das tradicionais bandeiras por condições de trabalho, carreira e salário, para a construção e o fortalecimento de laços de solidariedade, cuidado e de espaços permanentes de encontros para encaminhamento de formas criativas de viver e resistir nesse cenário.

Confiamos que a universidade, os trabalhadores organizados e os democratas brasileiros têm condições de enfrentar esses desafios, pois este tem sido o papel histórico vivido e a ser reinventado na atual conjuntura, nas lutas em defesa da democracia. Batalharemos para isso como um princípio. A universidade, através do tripé ensino-pesquisa-extensão, produz conhecimento e experiência humana em todas as áreas, do que deriva a confiança de que podemos contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural de nosso país, tanto apontando caminhos, quanto denunciando políticas neoliberais que produzem retrocessos e subtraem direitos dos trabalhadores.

Para enfrentar esses desafios condenamos a todas e todos, dentro e fora da universidade, a se juntarem a nós. Trabalharemos DE MÃOS DADAS, PARA RESISTIR E AVANÇAR.

BALANÇO DO ÚLTIMO CICLO

A experiência dos últimos dois anos da APUB comprova que a ação sindical ocorre sempre em duas grandes áreas de atuação: num âmbito mais geral, na defesa da democracia e da universidade pública; no âmbito específico, na busca de maior representatividade, defesa de direitos, carreira e salário e criação e manutenção de espaços de formação e congruamento. Na luta democrática, a atual gestão da APUB foi parte destacada dentre os sindicatos e movimentos que questionaram o processo do impeachment da Presidenta Dilma; na Faculdade de Direito, realizamos o "Ato em Defesa da Democracia: a luta contra o golpe aos direitos", com a participação do José Eduardo Cardozo, das professoras Marília Muricy e Daniela Portugal (FDFB) e Marcelo Neves (UnB). Participamos do "Comitê pela Democracia, em Defesa da Universidade", que denunciou os sucessivos rompimentos no pacto democrático; das mobilizações contra a "PEC do Fim do Mundo", posteriormente aprovada como Emenda Constitucional 95/2016, que congelou por 20 anos os gastos sociais; contra as reformas da previdência e trabalhista, e de diversas outras tentativas de retirada de direitos e da nossa soberania. A APUB reagiu aos ataques à

autonomia universitária, cortes de verbas e investimentos; participou, junto a outras organizações (SBPC e entidades científicas) da campanha Conhecimento sem Cortes; posicionou-se ante às tentativas de ataque à liberdade de cátedra, materializadas no projeto Escola sem Partido e na judicialização das iniciativas de disciplinas contra o golpe de 2016. Questionamos a politização e seletividade do Poder Judiciário na mesa "Presunção de Inocência e Garantias Fundamentais", também realizada na Faculdade de Direito. Mais do que reagir, no Fórum Social Mundial a APUB, junto com o PROIFES e a CUT, promoveu mesas em defesa da Universidade, da Ciência e Tecnologia e dos Direitos Humanos e engajou-se na construção e participação da Conferência Nacional Popular da Educação (CONAPE). Além disso, dedicou-se ao diálogo com a sociedade através da utilização de diversos meios de comunicação (campanhas em outdoor, programa de rádio etc.) para denunciar os ataques que sofremos nos períodos recentes. Dentre as ações voltadas para a ação sindical, buscou aproximar-se das professoras e professores, visitando as unidades de ensino e as IFES do interior do Estado, construindo diversas iniciativas de maneira colaborativa inclusive com outros sindicatos e movimentos sociais. Realizou inúmeras Assembleias Gerais para discutir e encaminhar a

Diretoria

PRESIDENTE:
Raquel Nery
(UFBA/FACED)



Doutora em Letras pela UFBA. Professora Adjunta na Faculdade de Educação, atua em docência, pesquisa e extensão, na interface linguagem-educação. Coordena o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE UFBA. É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem e Educação - GELING. Diretora Acadêmica da Apub Sindicato (2016-2018)

VICE-PRESIDENTE:
Emanuel Lins Freire
Vasconcellos
(UFBA/Direito)



Professor da Faculdade de Direito da UFBA e da UNEB. Representante docente no Conselho Universitário da UFBA. Graduado, mestre e doutorando em Direito pela UFBA. Integrante da Rede de Pesquisa de Direito Civil Contemporâneo. Membro da Comissão de Ensino Jurídico da OAB/BA.

**DIRETOR
ADMINISTRATIVO:**
Nildo Manoel da
Silva Ribeiro
(UFBA/ICS)



Professor do departamento de Fisioterapia da ICS/UFBA e do programa de pós-graduação em processos interativos de órgãos e sistemas. Coordenador do grupo de pesquisa DINEP/UFBA. Mestre em distúrbios do desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Doutor em Neurociências/Neurologia pela Universidade Federal do Estado de São Paulo. Chefe da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Professor Edgar Santos e Preceptor do programa de residência multiprofissional em saúde HUPES/UFBA.

**DIRETORA
FINANCEIRA:**
Marta Lícia Teles
Brito de Jesus
(UFBA/FACED)



Pedagoga, Mestre e Doutora em educação - UFBA. Professora adjunta da Faculdade de Educação da UFBA, a partir de 2015. Professora da Rede Federal de Ensino Superior, desde 2007, oriunda da UFRB. Atualmente, é tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) e pesquisadora da Linha de Pesquisa Políticas e Gestão do Programa de Pós-graduação em Educação FACED-UFBA. Filiada desde 2007, é integrante do GT Educação da APUB.

**DIRETOR
ACADÊMICO:**
Jailson Alves dos Santos
(UFBA/Química)



Professor adjunto do Instituto de Química Geral e Inorgânica/IQ-UFBA. Graduado em Química pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Mestre em Ensino de Ciências pela UFBA/UEFS e Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela UFBA/UEFS. Licenciado em Química (UESC). Ministra as disciplinas de História da Química, História e Epistemologia da Química e Química Geral. Tem se interessado pelos estudos de TIC no Ensino de Ciências e Filosofia da Química.

**DIRETOR DE
COMUNICAÇÃO
E CULTURA:**
Cláudio André de Souza
(UNILAB/ IHL
Campus Malês)



Graduação com habilitação em Ciência Política (2009), Mestrado (2011) e Doutorado (2016) em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês (BA). Possui experiência de pesquisa nos seguintes temas: democracia, participação, movimentos sociais, representação, partidos políticos e protestos. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

DIRETOR SOCIAL E
DE APOSENTADOS:
Joviniano Soares de
Carvalho Neto
(UFBA/FFCH/Apos.)



Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Professor de Direitos Humanos no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania. Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais-Bahia (2015-2019). Presidente do CEPET – Comitê Estadual de Prevenção e Enfrentamento à Tortura, membro do CNPCT – Comitê Nacional de Prevenção e Combate a Tortura (2014-2018); professor de Ciência Política da UFBA (Aposentado). Já ocupou vários cargos em entidades da Sociedade civil, inclusive na APUB.

Titulares do Conselho Fiscal

Ricardo Fernandes
Carvalho
(UFBA/Politécnica)



Professor Adjunto do Departamento de Construção e Estruturas da Escola Politécnica. Doutor em Ciência e Engenharia Ambiental Urbana (2007-2009). Representante docente no CONSUNI da UFBA (2015-2017). Vice-presidente da Apub Sindicato (2006-2008 e 2016-2018)

Auristela Félix de
Oliveira Teodoro
(UFBA/Ciências
Contábeis)



Doutora em Energia e Ambiente. Mestre em Ciências Contábeis, Professora da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA, Coordenadora do Núcleo de Extensão de FCC/UFBA e de Programas de Extensão; Membro do Conselho Fiscal da APUB (2016/2018). Ex. Coordenadora do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis.

Ubiratan Felix
Pereira dos Santos
(IFBA/campus
Salvador)



Professor do Departamento de Ciências Aplicadas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Mestre em Matemática pela Universidade Federal da Bahia. Vice-presidente da UNE, em 1988. Presidente da Federação de Sindicatos de Engenheiros, em 1999. Coordenador do Forum Nacional de Reforma Urbana e do Forum Nacional de Saneamento Ambiental.

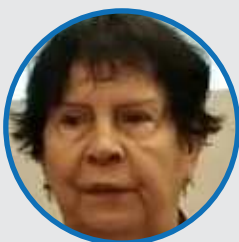
Suplentes do Conselho fiscal

Eliete da Silva Bispo
(UFBA/Farmácia)



Doutora em Tecnologia de Alimentos, professora Associada IV, de Tecnologia de Alimentos da Faculdade de Farmácia e da Pós-Graduação em Ciências dos Alimentos; Coordenadora do Simpósio Internacional de Cacao e Chocolate; Ex. Diretora da Faculdade de Farmácia, Ex. Coordenadora do Colegiado do Curso de Farmácia.

Rutildes Moreira
da Fonseca
(UFBA/FACED)



Rutildes Moreira da Fonseca, professora aposentada, da área de Metodologia e Prática de Ensino do Português, Faced- UFBA . Formação em Letras com Francês. Especialização em Língua e Literatura Francesa - Paris e Toulouse. Presta assessoria ao Ensino do Português na Secretaria de Educação do Estado da Bahia e no Comitê de Fomento Industrial de Camaçari.

Conselho de Representantes

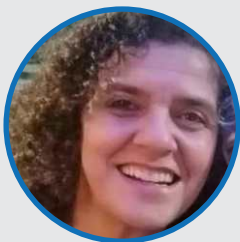
UFBA - SALVADOR

TITULARES



Daniel Tourinho Peres
(UFBA/FFCH)

Daniel Tourinho Peres é Professor do Departamento de Filosofia da UFBA desde 1994. Defendeu o doutorado na Universidade de São Paulo, em 2002. Atua na área de Filosofia Política. É pesquisador de Produtividade do CNPq



Marize Souza Carvalho
(UFBA/FACED)

Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professora Adjunta da Faculdade de Educação UFBA. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo - GEPEC/FACED/UFBA.



Luiz Eugênio Portela de Souza
(UFBA/ISC)

Professor associado da UFBA. Mestre em Saúde Comunitária (UFBA) (1996) e Doutor em Saúde Pública - Université de Montreal (2001). Secretário municipal da saúde de Salvador-Bahia (2005-2007), Diretor do Deptº de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (2008-2009). Presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (2012-2015). Coordenador do Programa de Economia, Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do ISC/UFBA.

SUPLENTE



Fátima Regina Gomes Tavares
(FFCH)

Doutora em Ciências Humanas (Antropologia) pela UFRJ, é professora Titular no Departamento de Antropologia e Etnologia e na Pós-Graduação em Antropologia (PPGA/UFBA). Bolsista de Produtividade do CNPq (PQ 2).



Meran Muniz da Costa Vargens
(UFBA/Teatro)

Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2005) e pós-doutorado pelo Instituto de Artes da UNICAMP - SP (2010). Pós-doutorado pelo Centro de Letras e Artes da UNIRIO (2016). Atualmente é professora Associada I da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Desempenha-se como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA).



Maria de Nazareth Viana
(Farmácia/Aposentada)

Doutora em Química Terapêutica, professor Adjunto IV (aposentada) da Química Farmacêutica, Ex. Diretora da Faculdade de Farmácia da UFBA, Ex. Membro do Conselho Regional de Farmácia.

IMS/UFBA - VITÓRIA DA CONQUISTA

TITULARES



Daniele Souto Medeiros
(IUFBA/MS)

Professora do IMS/UFBA. Graduada em Farmácia e Mestre em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Saúde Pública pela UFMG. Pesquisadora na área de saúde coletiva e epidemiologia. Foi Coordenadora do curso de Farmácia. Atualmente, Diretora Administrativa da Apub Sindicato e coordenadora do mestrado em Saúde Coletiva no IMS.

SUPLENTES



Vivian Carla Honorato dos Santos de Carvalho
(IMS/CAT)

Professora assistente do curso de nutrição do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. Possui mestrado em Epidemiologia pela UFRGS e tem experiência na área de Saúde Coletiva

UFRB



Claudia Feio da Maia Lima
(UFRB/CCS)

Enfermeira, mestrado UFBA, Doutorado UERJ, ambos em enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFRB. Especialista em Preceptoria no SUS pelo Sírio Libanês. Membro da Diretoria da ANG Brasil e dos Grupos de Pesquisa GEPESI-UERJ e CRIAI-UFRB.



Maria de Fátima da Silva Pinto Peixoto
(UFRB/Aposentada)

Doutora em Agronomia pela USP. Integrante do programa de mestrado e doutorado em ciências agrárias e do mestrado em solos e qualidade de ecossistemas. É extensionista sênior na UFRB, atuando na coordenação de programas e projetos. Ex-representante dos docentes na Congregação da Escola de Agronomia da UFBA.

IFBA



Eloisa Santos Pinto (IFBA)

Especialista em desenho Técnico; professora Adjunto IV de Desenho do IFBa; Ex-Representante da APUB no CONSURT – Conselho Superior do IFBa, Ex. Vice Presidente da APUB.



José Antonio Alves Miranda
(IFBA/Aposentado)

Mestre em Química, Especialista em Metodologia do Ensino Superior; Ex. Diretor de Ensino do CENTEC; Ex-Chefe do Departamento de Química; Professor Adjunto IV do IFBa (aposentado)

UNILAB



Clarisse Goulart Paradis
(UNILAB/IHL)

Doutora em Ciência Política pela UFMG, professora da Unilab/Campus dos Malês e pesquisadora do Fempos (pós-colonialidades, feminismos e epistemologias anti-hegemônicas)



Enzo Lenine Nunes Batista Oliveira Lima
(UNILAB/IHL)

Professor de Relações Internacionais do Instituto de Humanidades e Letras da Unilab/Campus dos Malês. Mestrado e doutorado em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

pauta de reivindicações com a categoria, seus encontros anuais de aposentados, além de atividades sociais e culturais de conagração e apresentação e divulgação da produção de professores. Neste último ano, recordamos com satisfação a realização do I Congresso Docente da APUB, com o lema “50 anos APUB: o movimento docente e o futuro da universidade pública”, ocasião em que os professores apresentaram trabalhos, organizados em 8 eixos temáticos, dentre eles: educação, universidade, cultura e democracia; gênero, raça, etnia e direitos; financiamento, expansão e condições de trabalho. Foi uma grande oportunidade de nos aproximar de nossos e nossas colegas, conhecer seus trabalhos e seus posicionamentos, além de promover formação política.

COMPROMISSOS PARA O PRÓXIMO BIÊNIO

1. Avançar na defesa do Estado Democrático de Direito e Socialmente responsável.

A defesa da Democracia e do Estado Democrático de Direito é tarefa fundamental, bem como a defesa da Soberania Nacional e do conjunto dos direitos sociais que vêm sendo ameaçados e retirados. Assim, defendemos a revogação da Emenda Constitucional do congelamento de gastos sociais por 20 anos (EC 95); rejeitamos a reforma da previdência, a terceirização e a reforma trabalhista, que levam à precarização dos direitos e pretendem empurrar os trabalhadores e trabalhadoras, os servidores públicos e os professores e professoras para a insegurança e a penúria; assumimos o compromisso com as metas do PNE; a defesa da política de conteúdo nacional, do regime de partilha do pré-sal e do fundo soberano, capazes de garantir recursos para a educação (a meta 20 do PNE, que prevê 10% do PIB para a educação) e saúde. Defendemos os direitos individuais, dentre os quais o do devido processo legal, a presunção de inocência, as prerrogativas dos advogados na defesa dos clientes, um judiciário que seja isento, não seletivo - social e politicamente. Nesses termos, nos unimos aos inúmeros movimentos do meio acadêmico e jurídico, no Brasil e no exterior, que denunciam o viés político e a violação de direitos, tal como ocorre no caso do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, bem como de outros episódios e operações, a exemplo do que provocou o suicídio do Reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier. Para a efetivação desses objetivos, a APUB deve se somar às forças democráticas na luta por esses direitos, articulando-se com as centrais sindicais, especialmente os dos servidores públicos federais e à CUT, à qual somos filiados, a setores religiosos comprometidos com os direitos humanos, OAB, conselhos profissionais, movimentos sociais e associações da sociedade civil.

2. Defesa da Educação e da Universidade Pública

A Universidade que queremos é um projeto já existente e em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento. Nos últimos tempos, porém, tem estado sob ataque ideológico, por um lado, e jurídico e financeiro, por outro, como desdobramento de uma política de redução do Estado, cuja concepção tem por princípio orientador a privatização de sua estrutura de serviços à sociedade. Na luta em sua defesa, propomos:

- Elaboração e divulgação de uma pauta positiva, comunicando de forma estratégica para o conjunto da sociedade a importância de seu trabalho e as contribuições para o desenvolvimento social do país, inclusive com a divulgação e valorização dos trabalhos de professores ativos e aposentados.
- Defesa da autonomia universitária, ameaçada por cortes de verbas,

pressões de órgãos federais e projetos como o “Escola sem partido”, que visam intimidar os professores e cercear a liberdade e pluralidade de ideias próprias da universidade;

- Defesa e apoio ao desenvolvimento, no Brasil, da Ciência e Tecnologia, o que inclui política de pesquisa que valorize antigos e novos pesquisadores;
- Defesa da produção cultural, elaborando posicionamento claro contra a censura, discriminação e intolerância, defendendo políticas que valorizem a liberdade, a criatividade e a diversidade; defesa do Ministério da Cultura e das agências de cultura federais e estaduais, que devem ser mantidos e fiscalizados pelos verdadeiros protagonistas da cena cultural;
- Defesa e apoio à consolidação das novas IFES baianas – UFSB, UNILAB, UFOB, UFRB, nos diferentes campi, com o incremento orçamentário, em especial, com infra-estrutura, ações de permanência estudantil e novos concursos, reivindicando planos de qualificação para as e os docentes destas instituições, bem como o fortalecimento dos mecanismos de organização do movimento docente. Estas universidades terão uma agenda específica da nossa chapa com ações concretas a curto e médio prazo.
- Combate firme e programático a toda forma de discriminação, racismo, misoginia, homofobia ou transfobia. No caso específico do racismo estrutural, a APUB deve atuar pela ampliação e qualificação do debate sobre as cotas raciais nas universidades e institutos federais, em todas as instâncias universitárias, tal como previsto na lei 12.990/2014, que prevê a reserva de 20% das vagas de concurso público aos negros e negros.
- Atuação e articulação com entidades nacionais e internacionais que atuam na área de educação, como PROIFES, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação – CNTE e Internacional da Educação da América Latina – IEAL.

3. Sindicato mais forte, representativo e participativo

Defendemos um sindicato de base, independente diante de partidos e autoridades, universitárias ou de qualquer natureza. Compromissado com o mandato e a confiança recebida pela categoria. A APUB é filiada ao PROIFES, que é uma federação de sindicatos de base. Este modelo de organização sindical propõe aproximar-se dos professores e suas demandas cotidianas e valorizar a sua opinião na tomada das decisões sindicais. Nela pretendemos continuar contribuindo para a luta nacional. Essa nossa filiação ocorre ao tempo em que defendemos respeito e articulação com os vários sindicatos e seções sindicais docentes e com sindicatos dos servidores públicos federais, visando à unidade na luta em defesa da educação pública, das instituições federais de ensino e dos direitos de todos os servidores públicos federais. Propomos que a APUB, como forma de aumentar sua força e representatividade, avance em:

- Implantação, aperfeiçoamento e consolidação do Conselho de Representantes, no intuito de envolver as diversas unidades das IFES;
- Fortalecimento de comissões e GT's – Grupos de Trabalho temáticos, já existentes (Comissão de Aposentados; GT Educação; GT Direitos Humanos e GT Jurídico) e instalação de novos GT, como de Ciência e Tecnologia, Relações Intersindicais, Arte e Cultura;
- Interiorização do movimento docente, através do apoio e estímulo à organização dos professores nos vários campi, IFES e IF do interior;
- Elaboração e implementação de uma política de atenção à saúde para os e as docentes;

- e. Realização do II Congresso Docente da APUB;
- f. Aperfeiçoamento e transparência na atuação e nos serviços prestados pela APUB (ampliações dos serviços jurídicos e de convivência);
- g. Funcionamento da APUB como espaço de encontro e convivência;
- h. Acompanhamento administrativo e judicial dos processos de progressão e pagamentos dos retroativos;
- i. Fortalecimento da luta pela concessão do RSC dos professores do EBTT, pendente no CONSUNI da UFBA;
- j. Garantia da promoção de aposentados do magistério superior para a classe de associado;
- k. Luta pela dispensa do ponto eletrônico para os professores do EBTT/IFBA-IFBaiano;
- l. Luta pela inclusão de novos docentes (pós 2013), oriundos de outras esferas do serviço público, sem descontinuidade das regras anteriores relativas à Previdência;
- m. Defesa da redução das diferenças salariais entre as classes iniciais e finais de cada carreira.
- n. Pressionar as instâncias responsáveis para o cumprimento dos processos de 3,17% e do expurgo de FGTS já em execução.
- o. Atualização e ampliação da rede de convênios para os e as docentes filiados e filiadas.

4. APOSENTADOS – PARTE ESSENCIAL DA CATEGORIA DOCENTE

Demonstrando a unidade da categoria, ativos e aposentados têm os mesmos direitos no Sindicato. Na APUB, os aposentados têm grande presença e protagonismo. Instrumento importante é a Comissão de Aposentados, permanente, aberta, autônoma. Ela organiza o Encontro de Aposentados da APUB (em 2018 realizou-se o 5o), participa de Encontros Nacionais de Aposentados, promove eventos culturais, tem acompanhado as ações judiciais e combatido iniciativas contra os aposentados. Ação importante, respaldada pela Comissão, foi a definição de uma POLÍTICA PARA APOSENTADOS para a APUB, assumida nacionalmente pelo PROIFES, cuja redação ficou a cargo do professor Joviniano Neto, Ex. Diretor Social e de Aposentados, que, agora, concorre ao mesmo cargo. Esta política inclui a defesa da paridade entre ativos e aposentados, a manutenção dos aposentados na folha das IFES, o direito de, se desejar, continuar atuando no ensino, pesquisa e extensão, a manutenção do abono permanência dos aposentáveis, espaços nas IFES e na APUB para encontros, ações e valorização da contribuição dos aposentados. Várias são conquistas históricas que voltam a ser ameaçadas.

5. DEFESA JURÍDICA E POLÍTICA

A ação na área jurídica deverá ser reforçada e ampliada com a mobilização em defesa dos direitos. Inclui ações, junto a instâncias administrativas e judiciais em processos de caráter remuneratório, de progressão na carreira, condições de trabalho (insalubridade, periculosidade, por exemplo) e, especialmente importante no momento atual, a defesa da integridade física e psíquica dos professores contra atos de intimidação e assédio moral, ameaças ao direito de reunião, manifestação e liberdade da cátedra. Muitas ações foram feitas, algumas com vitórias, outras em curso. A APUB, diretamente ou orientando, fundamentará novas ações.

6. ESPAÇO CULTURAL, DE CUIDADO, CONVIVÊNCIA E FORMAÇÃO

A APUB deve ser cada vez mais um espaço de encontro de professores, para alimentar nossos laços e ânimos. Isto inclui os festejos tradicionais, como o Caruru do Professor, além de lançamento de livros, debates, seminários, exposições, rodas de conversa, que são todos momentos de interação. Nessa perspectiva, a APUB deve também ampliar os modos de alcance aos e às docentes, através de uma política de atenção à saúde de seus filiados e filiadas.

7. UM SINDICATO TRANSPARENTE E INTERATIVO

A comunicação e a transparência da APUB são compromissos que refletem a sua natureza democrática. Pretendemos qualificar e inovar os nossos instrumentos de comunicação e diálogo com a categoria, de modo a ampliar o seu envolvimento com a entidade. A diversificação dos mecanismos de diálogo para alcançar os docentes que permanecem afastados do sindicato será uma meta importante. Além disso, pretendemos manter o compromisso com o acesso às informações da entidade, através da demonstração de contas da APUB.

8. PLANO DE COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA DIGITAL

Fortalecimento da comunicação focada nas mídias sociais (inclusive WhatsApp) no contato com os docentes, mas também de forma ampla com a sociedade civil, promovendo uma frente de defesa da universidade pública, desmontando “mitos” em relação à cobrança de mensalidade e outras inverdades; além disso, acreditamos que podemos implementar novas experiências de escuta da categoria, ampliando e potencializando a participação dos professores e professoras nos processos de tomada de decisão, inclusive com o uso de recursos eletrônicos, valorizando experiências de democracia digital.

DE MÃOS DADAS: RESISTIR E AVANÇAR

www.chapa1apub2018.wordpress.com

#demaosdadaschapa1APUB